SIAP PORTO 2023. SEMINÁRIO DE INOVAÇÃO EM CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS
SIAP nº 49 (com sessão satélite nº 20)

Pessoas invisíveis ou invisibilizadas? Abrir os olhos ao sistema de saúde. ¿Personas invisibles o invisibilizadas? Abrir los ojos al sistema de salud

Porto (Portugal), fase presencial a 29 e 30 de setembro de 2023 - Seminário bilíngue português e espanhol

Mãos que falam: comunicar com a Pessoa Surda em contexto de saúde, Mariana Couto Bártolo, Médica Surda, Vice-Presidente da Federação Portuguesa das Associações de Surdos, Portugal

Apesar da existência de uma convenção que garante que todas as pessoas têm direito ao acesso à saúde, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em 1948. Volvidas mais de oito décadas, ainda existe uma grande fatia da população que é ainda invisível e invisibilizada no acesso aos cuidados básicos de saúde.

As Pessoas Surdas, além da perda de audição propriamente dita, partilham uma identidade linguística e cultural com base na língua gestual como principal meio de comunicação, formando a Comunidade Surda. A língua gestual é visual-especial, com uma gramática e estrutura próprias, proporcionando para uma visão única do mundo que rodeia as Pessoas Surdas, valorizando a sua pertença a uma herança cultural e histórica.

Com estas características que definem as Pessoas Surdas em geral, estas são, muitas vezes, mal compreendidas e discriminadas, muito frequentemente em ambiente de saúde, tanto hospitalar como nos cuidados primários, devido à falta de conscientização sobre as necessidades específicas, que torna uma barreira significa no seu acesso aos cuidados de saúde. Quando qualquer utente recorre a um profissional de saúde, este está, por norma, num momento de maior vulnerabilidade. Com a falta de acesso à informação e à comunicação, a vulnerabilidade que as Pessoas Surdas sentem é ainda maior e causa o seu afastamento para a procura dos cuidados médicos e interesse na educação médica.

Na palestra, serão abordadas algumas das estratégias e ferramentas possíveis a curto, médio e longo prazos, para comunicar com as Pessoas Surdas, de forma a garantir-lhes cuidados de saúde de excelência e contribuir para uma maior inclusão na sociedade e melhoria nos índices, tanto do estado de saúde como da literacia.

Questões

1- Como podemos superar os desafios de comunicação com os Utentes Surdos durante a tomada de decisão médica? Como podemos garantir que eles estejam plenamente informados e envolvidos nas decisões relacionadas com a sua saúde?
2- Como as barreiras de acesso aos cuidados de saúde afetam a saúde mental dos utentes Surdos? Que medidas podemos tomar para minimizar o stress, a ansiedade e o isolamento que podem surgir devido à falta de comunicação eficaz?
3- Qual é a nossa responsabilidade ética como profissionais de saúde para garantir que todos os utentes, independentemente do seu grau auditivo, tenham acesso igualitário e digno aos cuidados de saúde? Como podemos incorporar essa responsabilidade na nossa prática diária?